



SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMEIRA OBSTÉTRICA NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA

Rafaela Lira Mendes Costa
Universidade Federal de Alagoas
rafaelaliramc@gmail.com

Tipo de Apresentação: Pôster

Resumo: O presente estudo tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por uma enfermeira obstétrica nas ações de preceptoria em um projeto de extensão de uma universidade alagoana. Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, ocorrido no período de julho de 2016 à fevereiro de 2017, em um hospital privado de Alagoas. A presença constante da preceptora proporcionou aos discentes maior segurança na realização das atividades práticas, conseguindo visualizar como estavam se desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos dos acadêmicos, aprofundando-os e reconstruindo-os ao longo das práticas. Em suma, a experiência de exercer a preceptoria permitiu à enfermeira compartilhar saberes e práticas para a formação dos estudantes, já que o ensino ainda é o principal protagonista e fator primário e essencial para uma qualificação profissional satisfatória.

Palavras-chave: Preceptoria, Enfermagem Obstétrica, Educação em Enfermagem.

1. Introdução

O presente estudo tem como objeto os saberes e práticas da enfermeira obstétrica no exercício da preceptoria. O interesse pela temática foi pautado na experiência dessa profissional inserida nas atividades de preceptoria de alunos de graduação em um projeto de extensão do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) campus Arapiraca.

De acordo com Pereira et al. (2016), o processo de formação na área da saúde inclui com frequência o acompanhamento dos estudantes por profissionais mais experientes. Tal processo, que tem por função introduzir os discentes no mundo da prática profissional, constrói no percurso da formação a figura do preceptor.

Nessa conjuntura, destaca-se a atuação do enfermeiro preceptor, um profissional que desempenha um papel importante na transição de novos enfermeiros para o cenário da prática e participa do processo de formação em saúde ao articular a prática ao conhecimento



científico, exercendo domínio sob os aspectos pedagógicos relacionados a prática clínica, transformando o cenário profissional em ambiente educacional e exigindo uma profunda compreensão do método de ensino e uma capacidade para ensinar voltada para as características do aluno (SEKI et al. 2016).

Em face destas considerações, surgiu os seguintes questionamentos que impulsionaram a realização deste estudo: quais são os saberes e práticas da enfermeira obstétrica no exercício da preceptoria e de que forma esta profissional pode contribuir para a formação de graduandos do curso de Enfermagem?

A relevância do tema justifica-se pelo fato de que esse estudo poderá dar uma maior visibilidade ao trabalho desenvolvido pela enfermagem obstétrica no âmbito da tutoria e, por conseguinte, irá proporcionar uma melhor compreensão sobre o processo ensino-aprendizagem dos discentes e as contribuições da preceptoria para uma assistência mais humanizada no cenário hospitalar. Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por uma enfermeira obstétrica nas ações de preceptoria em um projeto de extensão desenvolvido por uma universidade alagoana.

2. Referencial Teórico

O desenvolvimento de um ensino acadêmico articulado nas políticas e nos serviços de saúde configura-se um desafio pedagógico na formação dos profissionais que atuam na área de saúde, encontrando nestas instituições um novo espaço para o despertar de questionamentos crítico-reflexivos a partir de situações vivenciadas (GONÇALVES; LUZ; BARBOSA, 2016).

Muito além do que aplicar teoria à prática, a função do preceptor se caracteriza em levantar problemas e provocar a busca de explicações ou solução. A preceptoria é uma atividade de ensino necessária que favorece um processo de construção do conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional dos educandos (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Sob esse prisma, Rodrigues et al. (2014) consideram que o preceptor precisa ser um protagonista e deve apresentar conhecimento teórico, didático e político para que seja possível oferecer ao estudante a compreensão dos propósitos da Enfermagem. Sua



experiência e discernimento são fundamentais para interligar a graduação e o mercado de trabalho.

No ensino de enfermagem, deve-se evitar a desarticulação entre formação e realidade. Desse modo, o preceptor é um elemento essencial, pois, do ambiente de trabalho, da característica e perfil da clientela assistida, da realidade local onde o serviço está inserido, das dificuldades operacionais, de como realizar as atribuições de enfermagem exigida para cada caso dentro do contexto, é ele quem pode dar respostas reais (SILVA; VIANA; SANTOS, 2013).

Vale enfatizar que o sentimento de reconhecimento e apego com o local de aprendizagem clínica e uma autêntica relação entre alunos, professores e membros da equipe de saúde são considerados como elementos-chave para estimular a autoconfiança e confiabilidade dos alunos, o que favorece o processo de aprendizagem (EDGECOMBE; JENNINGS; BOWDEN, 2013).

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, realizado durante as atividades de preceptoria ocorridas no período de julho de 2016 à fevereiro de 2017. O Centro Obstétrico Hospital Nossa Senhora do Bom Conselho (HNSBC), lócus desse estudo, é uma entidade privada, de média complexidade, referenciada para gestação de alto risco. A atuação nessa instituição despertou o interesse em relatar o compromisso de ser enfermeira obstétrica e realizar atividades semanais inerentes à preceptoria de alunos graduandos do curso de Enfermagem que participam da Liga Acadêmica Multiprofissional de Saúde Materno-Infantil (LAMSMI) da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca.

Ao longo do estágio, os alunos passaram por etapas, desde a observação dos atendimentos, à vivência da atuação junto à profissional e chegando a assumir os atendimentos, supervisionados pela enfermeira preceptora. Os discentes foram inseridos nas seguintes atividades: atendimento inicial às mulheres gestantes no Acolhimento e Classificação de Risco (A&CR), assistência à parturiente durante o trabalho de parto e parto, realização do teste rápido de HIV, assistência puerperal, cuidados com o neonato, teste do olhinho e ações educativas para a promoção do aleitamento materno.



Durante a vivência, os estudantes foram acompanhados pela enfermeira obstétrica e tiveram a oportunidade de realizarem o primeiro atendimento às gestantes na porta de entrada da maternidade, através de uma escuta qualificada das principais queixas relatadas, registro completo de informações na ficha de atendimento no A&CR, suporte emocional, realização do exame obstétrico, classificação de risco a partir do quadro clínico apresentado por cada mulher, priorizando as urgências e emergências para um atendimento médico sem demora, assistência durante o trabalho de parto, parto e puerpério e implementação de métodos não-farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto e parto.

4. Resultados e Discussões

Na visão da enfermeira obstetra, a experiência de ser preceptora se tornou gratificante, principalmente por representar um processo de aprendizado mútuo, no qual se estabeleceu uma relação de troca entre a profissional, que compartilhou seus conhecimentos da prática assistencial, e os discentes, que trouxeram novas atualizações acerca dessa prática. Portanto, a preceptoria foi considerada uma experiência válida e uma oportunidade de também obter novos conhecimentos com os estudantes em formação.

Além da atualização de conhecimentos por intermédio dos alunos, a enfermeira obstétrica sentiu-se estimulada a se atualizar constantemente, pois considerou a preceptoria como uma atividade de grande responsabilidade. Logo, o convívio com os graduandos possibilitou a essa profissional momentos de reflexão acerca do desejo de se qualificar profissionalmente através de cursos de atualização em obstetrícia, participações em eventos e grupos de pesquisa, apresentações de trabalhos, produções científicas e realização de um mestrado.

À medida que foi estabelecido o vínculo da enfermeira obstétrica com a prática do ensino, ela passou a transmitir aos graduandos os conhecimentos e experiências por ela adquiridos, e a satisfação tornou-se perceptível nessa vivência. A presença constante da preceptora proporcionou aos discentes maior segurança na realização das atividades práticas, conseguindo visualizar como estavam se desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos dos acadêmicos, aprofundando-os e reconstruindo-os ao longo das práticas.



Nesse sentido, a evolução dos discentes, durante o período das atividades práticas, foi nitidamente percebida pelo comportamento frente as gestantes, parturientes e puérperas, inicialmente inseguros e ansiosos, devido à falta de experiência prática em relação a essa clientela. Com o decorrer das observações e experiências, eles tiveram a oportunidade de realizarem intervenções relevantes ao contexto vivenciado. Ademais, puderam problematizar acerca da realidade do serviço local, contribuindo para mudanças na forma de ser, fazer e pensar Enfermagem, favorecidas por projetos de intervenção, ações educativas e momentos de discussões com a enfermeira obstétrica.

A humanização do cuidado à gestante foi considerada pela enfermeira preceptora como algo inerente a prática clínica, sendo foco do processo de trabalho da enfermagem obstétrica. Além disso, experiências anteriores da própria graduação estimularam a enfermeira preceptora a vivenciar o sentimento da empatia quando relembrava sua experiência como acadêmica, fazendo-a refletir sobre sua postura mediante aos alunos, repensar suas práticas, valorizando ainda mais o cuidar e a necessidade de estudar e pesquisar mais para agir, e aprimorar conhecimentos e habilidades cotidianas, que resultem na melhoria da qualidade do cuidado.

5. Considerações finais

A experiência de ter exercido a preceptoria na LAMSMI permitiu à enfermeira estender a amplitude do seu conhecimento e compartilhar saberes e práticas para a formação dos estudantes, já que o ensino ainda é o principal protagonista e fator essencial para uma qualificação profissional satisfatória. Portanto, é necessário que a enfermeira se assuma enquanto educadora, estimulando a curiosidade e orientando os alunos para atuarem como sujeitos de ação.

Ficou evidente a importância da preceptoria como um momento de troca de conhecimentos e experiências, revelando, portanto, uma contribuição da assistência de enfermagem ao serviço de saúde. A função da preceptora tornou-se fundamental na formação dos graduandos, quando se considera que os estudantes estão sendo formados para exercerem uma profissão da qual se exige uma tomada de decisões que interferem diretamente na vida das pessoas.



Em suma, a realização deste estudo reforçou o compromisso da enfermagem obstétrica com a formação de novas gerações de enfermeiros, transformando cada vez mais essa atividade em uma experiência de crescimento profissional e de interação entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho, orientando e facilitando o processo de ensino e aprendizagem na área de saúde materno-infantil,

Referências

- 1 EDGECOMBE, K; JENNINGS, M; BOWDEN, M. International nursing students and what impacts their clinical learning: literature review. **Nurse Educ. Today**, Philadelphia, 2013; v. 33, n. 2, p. 138–42, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22939701>
- 2 GONÇALVES, C.B; LUZ, N.S.A; BARBOSA, I.C.F.J. Project experiences and internships in public health: nursing academic perspective. **Rev. Enferm. UFPI**, Teresina, v. 5, n. 4, p. 80-84, 2016. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/5276/pdf>
- 3 MISSAKA, H; RIBEIRO, V.M.B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os Trabalhos nos Congressos Brasileiros de Educação Médica 2007-2009. **Rev. Bras. Educ. Med**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p.303–310, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a02v35n3>
- 4 PEREIRA, I.D.F. Princípios pedagógicos e relações entre teoria e prática na formação de Agentes Comunitários de Saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, 2016; v. 14, n. 2, p. 377-397, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n2/1678-1007-tes-1981-7746-sol00010.pdf>
- 5 RODRIGUES, A.M.M. et al. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 106-12, jun, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43946/29936>
- 6 SEKI, M. et al. How do case presentation teaching methods affect learning outcomes?--SNAPPS and the One-Minute preceptor. **BMC Med. Educ.** Canadá, v. 16, p. 1-7, jan, 2016. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4712551/pdf/12909_2016_Article_531.pdf
- 7 SILVA, V.C; VIANA, L.O; SANTOS, C.R.G.C. A preceptoria na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Pes.: Cuid. Fundam. Online**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p. 20-28, dez, 2013. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1546/pdf_919